

RESUMO

A cooperação no âmbito da Medicina, entre Portugal e os PALOP, deve ser a de capacitação das instituições parceiras. Desde 2005, tem a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) implementado programas no âmbito da Educação Médica (EM) com a Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FMUAN), em Luanda, Angola. Em 2008, a extensão a Moçambique foi possível através do financiamento ao Projecto A NAME for Health – A Network Approach in Medical Education for the Pursuit of Quality of Higher Education Institutions and Health Systems (EDULINK). O reforço das redes de EM e de prestação de cuidados de saúde passou, desde aí, a desempenhar um papel central na cooperação com os PALOP.

PALAVRAS-CHAVE: COOPERAÇÃO, ENSINO SUPERIOR, EDUCAÇÃO MÉDICA, PARCERIAS

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO MÉDICA

A Formação/Educação Médica constitui, nos programas de cooperação, uma área indissociável entre o ensino superior e a Saúde, de reconhecida importância no contexto da mudança de referência nos padrões da formação médica e da globalização das profissões na área da prestação dos cuidados de saúde (Burdick, 2007; Gibbs, 2007; Gukas, 2007). É um dos sectores prioritários a investir em cooperação, de forma a obter recursos humanos competentes, eficientes e criativos nas diferentes áreas de prestação dos cuidados de saúde. Esta constatação é apontada na Estratégia de Combate à Pobreza de Angola (Ministério do Planeamento, 2005), em que a educação e a saúde são apontados como sectores prioritários para intervenção.

Neste sentido, é estratégica a cooperação entre Portugal e os PALOP explorando a conjuntura de investimento neste sector de interface – ensino superior/Saúde – estabelecendo redes através de parcerias com o *know-how* necessário ao desenvolvimento de projectos na área da Educação Médica (Ferreira *et al.*, 2009). Neste contexto, as principais orientações da política científica e tecnológica de Angola (Teta, 2008) destacam o fortalecimento da cooperação e das parcerias “pois permite encontrar soluções

PARCERIAS ENTRE FACULDADES DE MEDICINA NO ÂMBITO DOS PALOP – DA ELABORAÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO

Alice Bastos*; ***
Ana Freitas*
Ana Godinho*
Elizabete Loureiro*
Maria Amélia Ferreira*
Mário Fresta**

* Centro de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Cem-FMUP), Porto, Portugal

** CEDUMED – Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola (FMUAN)

*** Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

para os problemas, ultrapassando frequentemente as capacidades nacionais e oferece grandes possibilidades para o financiamento das actividades de investigação” (*ibid.*: 6).

A cooperação para o desenvolvimento no âmbito da Medicina, entre Portugal e os PALOP, assenta numa matriz entre instituições académicas, associações profissionais e parceiros políticos, responsáveis por sustentar a comunidade de língua portuguesa. O apoio das Fundações, Universidades, Centros de Investigação e Ciência e Tecnologia possibilita a criação e formação de recursos humanos qualificados em áreas estratégicas e fomenta o desenvolvimento de redes de cooperação eficientes e criativas.

De entre as diferentes e múltiplas acções de cooperação há a salientar, pela sua planificação estratégica com os parceiros e sustentabilidade, dois exemplos de cooperação internacional em Educação Médica, coordenados pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP):

- *Programa Estruturante de Qualidade e Excelência da Educação/Formação Médica na FMUAN: vector da promoção da saúde das populações em Angola* (financiado através de projectos do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento – IPAD)
- *A NAME for Health – A Network Approach in Medical Education for the Pursuit of Quality of Higher Education Institutions and Health Systems* (financiado através do Programa EDULINK).

PROGRAMA ESTRUTURANTE DE QUALIDADE E EXCELÊNCIA DA EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO MÉDICA NA FMUAN: VECTOR DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS POPULAÇÕES EM ANGOLA

302

Através do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) e com a parceria da FMUP, foi delineado um programa enquadrado numa linha de intervenção em Educação Médica para o desenvolvimento da qualidade e da excelência da formação de médicos, na instituição pública que é referência de Formação/Educação Médica em Angola: a Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FMUAN) (Programa Anual de Cooperação Portugal/Angola, 2005; Programa Indicativo de Cooperação -PIC-2004-2006). A cooperação entre a FMUAN e a FMUP, já com longa história, tem vindo a ser concretizada através da articulação entre o Centro de Educação Médica da FMUP (Cem-FMUP) e o Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica da FMUAN (CEDUMED).

Os trabalhos tiveram início em 2005, com a assinatura do Memorando de Entendimento entre a FMUP e a FMUAN (Memorando de Entendimento entre a FMUAN e a FMUP, 2005), como instrumento estratégico para enquadrar o programa de acções de índole estruturante. Foi organizada uma linha de acções coerente, de intervenção continuada, para implementação de um programa com vista à qualidade e excelência no domínio das Ciências de Saúde, que se encontra a ser cumprida ininterruptamente até à data.

A complexidade dos problemas com que se confrontava a formação dos médicos em Angola levou a FMUAN e a FMUP a abordar os problemas identificados em três sectores.

Um primeiro sector associado às condições em que a formação/educação médica decorria em Angola. Na sequência de um conjunto de proces-

tos de avaliação anteriores, ficou demonstrado que a formação/educação médica em Angola é um processo claramente deficitário, quer na quantidade de profissionais formados, quer nas condições (recursos materiais, humanos e financeiros) subjacentes a essa formação.

Um segundo sector associado às características dos estudantes que frequentam o curso de Medicina, que decorre directamente do facto de Angola se encontrar num período pós-guerra. Verifica-se uma clara insuficiência de formação anterior e recursos económico-sociais em défice que faz com que – provavelmente – as taxas de insucesso académico sejam muito elevadas nos primeiros anos do curso.

Um terceiro sector reside na dificuldade, até agora identificada, de atrair para Angola (neste caso, país de origem) os quadros técnicos superiores formados no estrangeiro, nomeadamente em Portugal, na área das Ciências da Saúde e afins.

O desenvolvimento das acções mostra a adequação do que então foi aprovado como programa de acções a curto prazo, através dos indicadores de cumprimento dos objectivos determinados, que constituem o delinear de um programa sustentado de cooperação e desenvolvimento:

- Realização da Avaliação Institucional através do diagnóstico científico-pedagógico da licenciatura em Medicina da FMUAN – com o desenvolvimento de dois processos complementares. Um, interno (Avaliação Interna – Segundo os Standards Globais da Federação Mundial de Educação Médica, 2006), tendo como referência a definição dos parâmetros dos standards globais da Educação Médica, segundo os critérios definidos pela Federação Mundial de Educação Médica (2003) e outro, decorrente da intervenção da FMUP e em absoluta complementaridade com o primeiro, que possibilitou a recolha de dados referentes ao funcionamento do curso e da instituição (Relatório de Auto-Avaliação do Curso Medicina da FMUAN, 2007; Relatório Final de Avaliação Institucional da FMUAN, 2007; Simões *et al.*, 2007).
- Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento e do Plano Plurianual (2008-2010). Neste plano foram definidos como objectivos estratégicos: (i) desenvolver a solidez institucional da FMUAN; (ii) implementar um programa de qualidade do processo de ensino/aprendizagem do curso de Medicina; (iii) implementar um programa institucional de investigação científica da FMUAN; (iv) promover a mobilidade e a internacionalização dos docentes e discentes da FMUAN; (v) garantir a realização socioprofissional e a qualidade de vida dos membros da FMUAN (Plano Estratégico de Desenvolvimento da FMUAN, 2008).
- Implementação de um Gabinete de Apoio ao Estudante (Gae-FMUAN) – como serviço de apoio psico-pedagógico de aconselhamento psico-social, com actividades promotoras da integração social, apoio de estudantes com necessidades específicas e outras medidas de suporte que visem promover a sua integração e sucesso académico.
- Actualização da Biblioteca Central da FMUAN – com o objectivo de disponibilizar o apoio especializado de literatura médica aos estudantes,

reconhecido que é o deficiente acesso a fontes bibliográficas quer por parte dos estudantes, quer por parte do corpo docente. O reforço da Biblioteca Central da FMUAN reproduz não só o que é a bibliografia básica recomendada actualmente nos cursos de licenciatura em Medicina, mas também inclui bibliografia básica específica do contexto sanitário de África.

- Apoio à realização de dissertações no âmbito do mestrado em Educação Médica, com o objectivo de melhorar as competências pedagógicas dos docentes e aumentar as suas habilitações académicas, principalmente dos assistentes (Mestrado em Educação Médica da FMUAN, 2004).
 - Definição do Perfil do Médico em Angola – assumido como primeira etapa do processo de reforma curricular, através da explicitação, clara e objectiva, das competências – conhecimentos, atitudes e comportamentos, assim como habilidades e aptidões – consideradas essenciais ao desempenho clínico e seu desenvolvimento ao longo da vida (Barbosa et al., 2009). O Perfil respeitou as directrizes internacionais e nacionais em termos de programas de qualidade na Educação Médica. A definição do Perfil do Médico foi realizada baseada num quadro de referência de competências, tendo a visão do que deve ser o graduado em Medicina em Angola.
 - as competências nucleares que o graduado em Medicina desejavelmente deverá demonstrar no termo da sua formação pré-graduada (competências essenciais de nível mais lato que informam toda a formação e exercício da medicina, baseadas no paradigma universal da profissão médica, no contexto específico de Angola no século XXI, e na visão institucional da FMUAN quanto à finalidade da formação médica);
 - as competências gerais do graduado em Medicina (conjunto mínimo de: i) conhecimentos, ii) aptidões e habilidades e iii) atitudes, comportamentos e valores, que todos os graduados em Medicina devem possuir e demonstrar aquando do término do curso);
 - as competências específicas (conjunto de conhecimentos, aptidões e habilidades, atitudes, comportamentos e valores que os graduados em Medicina deverão possuir e demonstrar para as áreas de Medicina Interna, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Psiquiatria e Saúde Mental e Saúde Pública, aquando do término do curso).
- O perfil de competências proporcionará:
- Um quadro de referência no que concerne às competências a promover na formação médica em Angola;
 - As linhas gerais de orientação para a estruturação de planos curriculares;
 - Uma referência para o reconhecimento de cursos;

- Indicadores que permitam a avaliação do desempenho dos médicos;
 - A resposta às exigências da sociedade civil no que respeita à garantia de competência e prática médica segura.
- Implementação da Reforma Curricular do Curso de Medicina da FMUAN. Com o objectivo de criar um programa de formação de médicos com reconhecida qualidade, capazes de responder eficazmente aos desafios que se lhes colocam nos diversos contextos em que interagem. Este processo visa: (i) *a curto prazo*: criar um curso de formação de médicos com qualidade indiscutível, pautado pela excelência; (ii) *a médio prazo*: contribuir para a melhoria do perfil sanitário de Angola; (iii) *a longo prazo*: contribuir para o cumprimento dos pressupostos identificados para as áreas da saúde consideradas prioritárias nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio para Angola (Objectivos do Desenvolvimento do Milénio, 2005). De forma a garantir que a FMUAN e o seu programa educacional cumpram padrões/requisitos de qualidade internacionalmente reconhecidos, foi assumido que a construção do currículo teria de se basear nas recomendações e planos de mudança internacionais e da região africana e nos standards internacionais de qualidade e excelência em Educação Médica (Simões *et al.*, 2009).

A SUSTENTABILIDADE DOS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO – O PROJECTO EDULINK

Na sequência desta intervenção partilhada e estruturada, bem como da necessidade de criar sustentabilidade às acções em curso, foi planificada outra abordagem estratégica, para assegurar quer a prossecução quer a optimização das acções desenvolvidas. O projecto denomina-se *A NAME for Health – A Network Approach in Medical Education for the Pursuit of Quality of Higher Education Institutions and Health Systems* (co-financiado pelo programa EDULINK – contrato número 9-ACP-RPR-118#29).

A NAME for Health decorre, desde Dezembro de 2008, entre as Faculdades de Medicina da Universidade do Porto e a Universidade Agostinho Neto (Luanda, Angola), a Universidade Eduardo Mondlane (Maputo, Moçambique) e a Universidade do Lúrio (Nampula, Moçambique). São associados deste projecto a Fundação Calouste Gulbenkian e o Hospital São João, E.P.E.

Tem o objectivo de melhorar a Saúde através da Educação Médica, pelo desenvolvimento de um programa entre as Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras dedicado a duas acções implementadas em coordenação e simultaneamente – educação médica e prática clínica. Mais especificamente, pretende reforçar a capacidade das instituições parceiras para melhorar as competências académicas e especialidades clínicas nas duas áreas prioritárias (cuidados de saúde materno-infantis e doenças infecciosas) relacionadas com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

Para o alcance dos resultados, ao longo dos três anos de implementação deste projecto são desenvolvidos três tipos de actividade:

- *Estruturantes* – estabelecimento de dois Centros de Educação Médica, três Gabinetes de Apoio ao Estudante e criação de uma Plataforma Tecnológica em rede para a comunicação entre as diferentes IES (a dinamização desta rede é feita através da utilização de ferramentas de comunicação, quer na plataforma de *E-learning*, quer no *website* do projecto). Todas as ferramentas são utilizadas no sentido de criar uma Comunidade de Educação Médica sustentável, que contribua para o desenvolvimento, de acordo com as áreas de saúde prioritárias dos ODM. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são, no âmbito deste projecto, utilizadas ao serviço da melhoria da qualidade do ensino superior;
- *Académicas* – avaliação do currículo de Medicina, reforma curricular e monitorização do processo de desenvolvimento curricular;
- *Clínicas* – estabelecimento de um programa para a mobilidade clínica de docentes clínicos nas áreas definidas como prioritárias (saúde materno-infantil e doenças infecciosas).

O PAPEL DAS IES E OS DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA

A cooperação internacional deve estar incluída formalmente na missão e objectivos estratégicos das IES, na medida em que é promotora da internacionalização de cada IES aos níveis de licenciaturas, mestrados e programas doutorais.

No âmbito da educação, no Plano Indicativo de Cooperação (PIC) Portugal-Angola 2007-2010, a melhoria da qualidade de ensino, a contribuição para o reforço das instituições, por exemplo através das reformas curriculares e o reforço do ensino superior, são objectivos bem expressos. O ensino superior, desenvolvido ao nível das universidades, é assumido como meio de qualificação e desenvolvimento do *pensamento crítico*, e como *centro de excelência local que evita a chamada fuga de cérebros*. Neste âmbito, é dada relevância à cooperação entre universidades para a modernização e formação de um corpo docente. Relativamente à área da cooperação em saúde, a formação dos recursos humanos em saúde aliada à cooperação entre universidades congéneres, a melhoria da qualidade dos serviços de saúde, nomeadamente nas áreas clínicas mais relevantes para os ODM, são assumidas como linhas de intervenção privilegiada – tal como será a cooperação em Educação Médica.

A actividade central na cooperação internacional em Educação Médica pode ser sistematizada em três vertentes: (i) Formação superior especializada e de qualidade (licenciaturas, mestrados, pós-graduações, doutoramentos, pós-doutoramentos e cursos especializados); (ii) Produção de conhecimento em Educação Médica sobre cooperação para o desenvolvimento; (iii) Criação e capacitação das universidades ou estruturas similares de formação em países terceiros.

Na execução dos planos estratégicos institucionais, as parcerias ocupam um lugar central na medida em que facilitam a partilha de conhecimento entre as IES, estabelecem uma relação de confiança entre os parceiros e

permitem a obtenção de melhores resultados ao nível do desenvolvimento da Educação Médica. Esta construção traduz-se na criação de sinergias, quer ao nível dos recursos humanos, quer na maximização dos recursos materiais e financeiros. Garantidas as parcerias podem as IES organizar as condições internas e externas para a mudança, no sentido da melhoria da qualidade e excelência institucional. O desenvolvimento de plataformas tecnológicas potencia a sustentabilidade das redes de IES, garantindo novas oportunidades para partilhar não só recursos (materiais, financeiros e humanos) mas também o conhecimento em si mesmo. Assim, a crescente formalização e sistematização dessas redes é um desafio para os programas estratégicos para o desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) - Programa PIC 2008-2010, da Comissão Europeia e da Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do Projecto EDULINK *A NAME for Health – A Network Approach in Medical Education for the Pursuit of Quality of Higher Education Institutions and Health Systems* (Grant contract number: 9-ACPRPR-18#29). As Dras. Paula Barros e Daniela Pereira (IPAD) deram apoio constante ao desenvolvimento dos programas; a Dra. Hermínia Cabral (FCG) tem assumido papel fundamental no apoio à concretização do *NAME for Health*; os docentes da FMUP e das IES parceiras foram cruciais para o bom desenvolvimento dos programas. A D. Custódia Sampaio assegurou a operacionalização do projecto, sem o que não teria sido possível prosseguir a implementação sequenciada dos diferentes programas.

307

REFERÊNCIAS

Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (2006). "Avaliação Interna – Segundo os Standards Globais da Federação Mundial de Educação Médica (WFME)", *Revista Angolana de Educação Médica*, Novembro.

Barbosa, Joselina *et al.* (2009). "Competências nucleares no termo da Educação Médica pré-graduada na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (ano lectivo 2007/2008)", *V Congresso Internacional dos Médicos em Angola*. Luanda, 26 de Janeiro de 2009.

Burdick, William (2007). "Challenges and issues in health professions education in Africa", *Med Teach*, 29, 882-886.

WFME Office (2003). *Educação Médica prégraduada. Standards globais da WFME para o desenvolvimento da qualidade*. Copenhaga, Universidade de Copenhaga.

Ferreira, Maria Amélia *et al.* (2009). "New challenges in the Higher Education area: University networks for internationalization and globalization", in Gómez Chova, L., D. Martí Belenguer e I. Candel Torres (eds.), *ICERI Proceedings*, International Association of Technology, Education and Development (IATED), 2320-2324.

Gibbs, Trevor (2007). "Medical education in Africa: Not always a level playing field", *Med Teach*, 29, 853-854.

Gukas Isaac (2007). "Global paradigm shift in medical education: Issues of concern for Africa", *Med Teach*, 29, 887-892.

Memorando de Entendimento entre a FMUAN e a FMUP (2005). Porto, 31 de Maio de 2005.

Mestrado em Educação Médica da FMUAN – Aprovado e Regulamentado pelo Senado Universitário (Deliberação nº 6/CAPSUAC/2003 de 7 de Novembro, homologado pela Plenária do Senado aos 25 de Junho de 2004).

Ministério do Planeamento (2005). *Estratégia de Combate à Pobreza de Angola: reinserção social, reabilitação e reconstrução e estabilização económica*. Edição revista. Luanda.

Plano Estratégico de Desenvolvimento da FMUAN (2008). Aprovação de Princípio pela Deliberação nº 02/2008 da Assembleia da Faculdade de Medicina da UAN de 15 de Abril de 2008. Redacção final segundo as recomendações do Conselho de Direcção da Faculdade de Medicina da UAN de 2 de Maio de 2008. Luanda, FMUAN.

Programa Anual de Cooperação Portugal/Angola (2005). Lisboa, Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento.

Programa Indicativo de Cooperação (PIC) 2004-2006. Lisboa, Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento.

Relatório de Auto-Avaliação do Curso Medicina (FMUAN) (2007). Programa de Cooperação entre a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) e a Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FMUAN).

Relatório Final de Avaliação Institucional (FMUAN) (2007). Programa de Cooperação entre a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) e a Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FMUAN).

Simões, Cristóvão *et al.* (2009). *Reforma curricular do curso de Medicina da FMUAN: Macro-curriculo*. Luanda (no prelo).

Simões, Cristóvão *et al.* (2007). "Sobre a construção partilhada do processo de avaliação do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FMUAN), Luanda", *X Congresso Nacional de Educação Médica*. Coimbra, 7 a 9 de Outubro 2007.

Teta, Sebastião (2008). "Promoção da Ciência e Tecnologia em Angola". Comunicação apresentada na 11ª Sessão da CCTDNU – Comissão da Ciência e da Tecnologia ao Serviço do Desenvolvimento das Nações Unidas. Luanda.